COMO A TECNOLOGIA PODE INFLUENCIAR OS HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL

Autor(res)

Glaucia Bolzani
Andressa Tayana Lopes Da Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS

Introdução

A tecnologia está presente em diversos setores da vida humana. Desde a criação da internet em 1969 nos Estados Unidos e popularização no Brasil em 1990, as inovações tecnológicas se tornaram frequentes. Smartphones, são microcomputadores ao alcance das mãos. Smartwatch, os celulares relógios, também são marcadores do quanto a tecnologia faz parte do dia a dia dos seres humanos deste século. Na área da saúde não é diferente, vários novos equipamentos estão ao alcance dos profissionais para tornar mais rápido o diagnóstico e promover saúde. Sabe-se que a educação em saúde é um dos pilares na promoção de saúde pois permite ao indivíduo ter autonomia e autocuidado em relação à sua saúde bucal, prevenindo possíveis doenças.

Objetivo

Mensurar através de exames clínicos e periodontais a influência da tecnologia na promoção de saúde bucal.

Material e Métodos

Este trabalho traz o relato do desenvolvimento de 10 meses de pesquisa, realizada na Faculdade Anhanquera de Campinas, com orientação da Professora Gláucia Chiminazzo Bolzani. O Projeto Multicêntrico: o impacto da tecnologia na promoção de saúde bucal, que tem como coordenadora a professora Thais Maria Freire Fernandes Poleti, coordenadora do Programa de mestrado e doutorado em Odontologia – UNIDERP. 13 faculdades de diferentes regiões no Brasil estiveram desenvolvendo o projeto, professores e graduandos em Odontologia. Através da realização de exames clínicos: CPOD, sangramento gengival, índice Holandes de Doença Periodontal e Índice de Placa. Prenchimento de formulários sobre conhecimento em saúde bucal, socioeconômico e psicológicos (Escala De Estresse Percebido).

Resultados e Discussão

Ao todo, 99 pacientes foram contactados através de ligações telefônicas no telefone da recepção da clínica-escola e 26 assinaram o termo de participação (11app, 8 whatsapp, 6 macromodelo) e compareceram em pelo menos uma consulta. Dois pacientes desistiram. Dos 24, 12 mulheres e 12 homens, 10 pacientes finalizaram todas as etapas da pesquisa, 7 mulheres e 3 homens. 5 pacientes estavam no grupo do aplicativo, 2 whatsapp e 3 no macomodelo.

Gráfico 1- Pacientes que iniciaram/concluíram a pesquisa

Gráfico 2 – Índice de placa corada em cada consulta.

Desses 10 pacientes, 2 aumentaram o índice de biofilme e 8 diminuiram. Sobre as alterações gengivais, 3 pacientes que apresentavam alterações no ínicio da pesquisa , na última consulta não tinham alterações ausência. Os outros 7 mantiveram ausentes as alterações. 2 pacientes não apresentaram sangramento gengival na última consulta.

Conclusão

Os desafios para fidelização dos pacientes e disponibilidade de horário de alunos pesquisadores e professores foi um obstáculo que é revelado na quantidade da amostra, que apresenta 10% do que deveria ser apresentado.
Os benefícios podem ser vistos com a redução do índice de placa e maior atenção e importância que os pacientes apresentaram com os cuidados com a higiene bucal. Dentre tantas funcionalidades da tecnologia, a promoção de saúde bucal pode ser uma delas.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

FRANCISCO EMP, SILVA AB. Tecnologias Biomédicas para a educação em saúde bucal: O caso do município de Remígio-PB.Revista Informação em Cultura, 2019.

OLIVEIRA ICP, SANTOS MS, OLIVEIRA VAS. Aprendizagem móvel: o uso da tecnologia para a educação e promoção da saúde bucal em crianças da zona rural Brazilian Journal of Development, 2021.
BURDETTE SD, HERCHLINE TE, OEHLER R. Surfing the web: practicing medicine in a technological age: using smartphones in clinical practice. Clin Infect Dis. 2008.